



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

DCET - CAMPUS II
Departamento de Ciências
Exatas e da Terra

DEDC - CAMPUS VII
Departamento
de Educação

DEDC - CAMPUS VIII
Departamento
de Educação

RELATÓRIO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGBVeg



PPGBVeg

Mestrado em Biodiversidade Vegetal



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE VEGETAL

REITORA

Adriana dos Santos Marmori Lima

VICE-REITORA

Dayse Lago de Miranda

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPG

Tânia Maria Hetkowski

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – ALAGOINHAS

Isaac Douglas Moreira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – SENHOR DO BONFIM

Rudval Souza da Silva

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – PAULO AFONSO

Vinicius Silva Santos

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE VEGETAL – PPGBVeg

COORDENAÇÃO

Vera Lúcia Vale

SECRETARIA

Ediel Dias Da Silva Santos – DCET Campus II

Daiane Pinheiro de Souza Cardoso – DEDC Campus VII

Janizete Alves de Queiroz – DEDC Campus VIII

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Marileide Dias Saba – Presidente

Juliana Santos Silva – Membro Docente

Francyane Tavares Braga – Membro Docente

Daiane Pinheiro de Souza Cardoso – Membro Técnico

Ediel Dias Da Silva Santos – Membro Técnico

RELATÓRIO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGBVeg - 2024

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta as linhas gerais do processo de autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Vegetal (PPGBVeg) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), delineadas a partir do somatório das informações coletadas em 2003. A avaliação do PPGBVeg foi concebida como uma atividade para produzir conhecimento intrínseco ao Programa, abrangendo aspectos relacionados ao seu funcionamento, formação discente e impacto na sociedade. A implantação da autoavaliação propicia ainda a reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo Programa no sentido de contribuir para a melhoria da formação de recursos humanos, através da identificação de pontos relevantes para subsidiar o planejamento estratégico e a consolidação do Programa.

Considerando que a autoavaliação cumpre função igualmente importante e complementar à avaliação externa, a autoavaliação do PPGBVeg contou com a participação de toda a sua comunidade acadêmica e foi conduzida de forma integrada com a política da Pró-reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação (PPG) e da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) da UNEB, levando-se em consideração as recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a Pós-graduação *Stricto Sensu* como princípio norteador.

O processo de autoavaliação do Programa envolveu egressos, docentes, discentes e funcionários e seguiu as etapas previstas nas Normas e Diretrizes para o processo de autoavaliação do PPGBVeg, disponível em [Documentos e Orientações | PPGBVeg \(uneb.br\)](https://www.uneb.br/documentos-e-orientacoes/ppgbveg).

Dessa forma, no presente relatório serão apresentados os resultados obtidos neste processo autoavaliativo, com objetivo de publicizar à comunidade acadêmica e promover espaços de discussão com os docentes, discentes e técnicos administrativos, através de ações reflexivas e integrativas para a reavaliação das metas estabelecidas e redirecionamento do planejamento estratégico, na perspectiva de fortalecer as potencialidades e corrigir as fragilidades do Programa.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O PPGBVeg foi recomendado pela CAPES em 2009, em nível de Mestrado Acadêmico e com caráter interdepartamental, sendo pioneiro no processo de interiorização da Pós-graduação *Stricto Sensu* da UNEB. Com a missão de promover a formação de profissionais habilitados para o ensino e pesquisa, capazes de descrever e entender a evolução e a organização da diversidade botânica e, como desdobramento, elaborar conceitos e dispositivos que permitam a conservação e o uso sustentável da biodiversidade biológica de territórios do Nordeste do Brasil, o PPGBVeg surgiu, em 2010, na UNEB, por meio de consórcio firmado entre três dos seus Departamentos onde há oferta de graduação em Ciências Biológicas (Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET II, Departamento de Educação – DEDC VII e Departamento de Educação – DEDC VIII), situados em três dos seus *Campi*, nos municípios de Alagoinhas, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso.

Assim, o PPGBVeg, por meio de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, abrange mais de 35 municípios de diferentes regiões da Bahia com fisionomias vegetacionais diversas, e tem nas suas pesquisas, estudos relacionados aos diversos biomas da região semiárida, incluindo espécies vegetais de importância ecológica e econômica. Entre a diversidade dos temas pesquisados é possível destacar além das pesquisas sobre a taxonomia e filogenia de espécies nativas da região, aquelas envolvendo micropropagação de frutíferas nativas, espécies apícolas e meliponícolas, pesquisas com galhas neotropicais e bioprospecção de plantas nativas, ecologia e biotecnologia microbiana do semiárido, na perspectiva de alcançar seu principal objetivo: formar e aperfeiçoar pessoal para atuar na pesquisa científica, na docência e no desenvolvimento de atividades inerentes à área de Ciências Biológicas, especialmente da Botânica, produzindo conhecimento sistemático sobre a flora e os recursos vegetais da Região Nordeste através de inventários florísticos, estudos taxonômicos, filogenéticos, genéticos, micromorfológicos, biotecnológicos e ecológicos nas principais formações vegetacionais ocorrentes na região, visando contribuir para a preservação dos seus ecossistemas.

Na última avaliação (Quadriênio 2017-2021), o relatório apontava a necessidade em melhorar a produção científica dos docentes, discente e egressos do programa, bem como, aumentar a visibilidade internacional do programa. Os ajustes no Programa, desde então, estão sendo feitos anualmente, na busca de cumprir com seus objetivos. Em 2021, o corpo docente do PPGBVeg, constituído por 16 doutores titulados dos quais 14 são permanentes e 02 são colaboradores, atuam na Área de Concentração “Biodiversidade Vegetal com ênfase na Flora do

Nordeste” e duas Linhas de Pesquisa, (1) Morfologia vegetal, recursos e potencialidades da flora do Nordeste; (2) Florística, sistemática e filogenia de fanerógamas e criptógamas, que incluem abordagens relacionadas à descrição da biodiversidade vegetal, a exemplo dos estudos taxonômicos, sistemáticos, morfológicos, fisiológicos; organização/evolução dessa biodiversidade, quando trata da sistemática, variabilidade genética e interações planta-animal; além do uso sustentável da biodiversidade, em estudos de bioprospecção, por exemplo.

Desde a sua criação, o PPGBVeg tem implementado ações, visando superar os desafios para a consolidação do Programa e o alcance de um padrão de qualidade recomendado pela CAPES, buscando atender aos objetivos do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) no sentido de contribuir tanto para a formação de recursos humanos qualificados quanto para fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

A iniciativa de implantação do processo de autoavaliação do PPGBVeg foi concebida no ano de 2016 a partir da necessidade de um planejamento participativo. Entre os anos de 2017 e 2019, a autoavaliação foi centrada no acompanhamento dos egressos com objetivo de avaliar o impacto social do Programa através da inserção deles no mercado de trabalho e/ou na continuidade da sua formação. Com intuito de identificar os pontos positivos, potencialidades, fragilidades e proposições para melhoria, a partir de 2020, fez-se imprescindível a adequação do processo de autoavaliação do Programa, incluindo além dos egressos, docentes, discentes e funcionários diretamente ligados ao PPGBVeg.

Com início da quadrienal 2021-2024, o processo de autoavaliação foi estabelecido para ocorrer no ano de 2023, após o seminário de meio termo realizado pela CAPES. Dessa forma, a autoavaliação do Programa passou a ser construída com as orientações da coordenação de área repassadas durante o seminário, bem como, a participação de toda a sua comunidade acadêmica, de forma integrada com a política da PPG/UNEB e da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) da UNEB, levando-se em consideração à Política de Avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação, as diretrizes de avaliação multidimensional da CAPES, as diretrizes de autoavaliação de Programas de Pós-graduação feitas pela CAPES e do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI 2017-2022), no qual está estabelecida, entre as metas para a Pós-graduação, a de instituir mecanismos internos de avaliação para a Pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO PPGBVeg

Em 23 de dezembro de 2020, através do Ato administrativo nº 12/2020, a coordenadora do PPGBVeg nomeou a comissão formada por representantes dos docentes e funcionários vinculados ao Programa que foram responsáveis por acompanhar os procedimentos normativos e a aplicação dos instrumentos de autoavaliação do PPGBVeg sintonizados com a política do Sistema Nacional da Pós-graduação, assim como as diretrizes de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES e da UNEB.

O processo de autoavaliação (Quadro 1) iniciou-se com a análise cuidadosa dos pareceres da comissão de avaliação da grande área da Capes, onde são relatadas as ações que devem ser adotadas pelos Programas de Pós-graduação, visando à melhoria continuada de cada Programa, seguida da aplicação de formulários para cada segmento do PPGBVeg. Os formulários apresentados nos anexos deste relatório foram elaborados pela Comissão instituída.

A Comissão de Autoavaliação elaborou este Relatório com os resultados da pesquisa realizada e este será apresentado em reuniões de Colegiado e debatido no Seminário integrador para que os dados sejam analisados e debatidos junto com a comunidade acadêmica do PPGBVeg. O resultado desse seminário integrador será fundamental para a preparação, pela Comissão de Autoavaliação, do Plano Estratégico do Programa referente aos próximos ciclos avaliativos.

Quadro 1 – Metodologia para a o processo de autoavaliação do PPGBVeg.

ETAPA	ATIVIDADES
Análise documental	Foram analisados documentos constantes no setor administrativo do Programa, tais como: Proposta do Programa, Regimento do Programa, Resoluções e Instruções Normativas, relatórios de avaliação da CAPES, relatórios de acompanhamento docente, discente e egressos.
Aplicação de questionários	Foram realizadas reuniões específicas com o público-alvo, além de contato via e-mail e redes de contatos no intuito de sensibilizar para a participação de todos no processo. Os formulários foram elaborados na plataforma do Google (Google Forms), com especificidades de conteúdo focado em cada categoria (docentes, discentes, egressos e funcionários do PPGBVeg) e cada link foi disponibilizado e encaminhado para cada categoria específica através de e-mail.
Tabulação e sistematização das informações	As informações coletadas nos questionários foram agrupadas por categoria e indicadores pré-estabelecidos, de acordo com

	os resultados de diferentes variáveis, sendo tabulada em planilhas de dados no programa Microsoft Excel.
Elaboração de relatório	A partir das informações coletadas, a comissão elaborou o presente relatório.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação iniciou-se com a análise do parecer da comissão de avaliação da área da Biodiversidade da CAPES, e foram relatadas as ações realizadas no quadriênio visando a melhoria continuada do PPGBVeg.

No relatório da quadrienal, referente ao período 2017-2021, consta a melhoria da produção científica dos docentes, discentes e egressos, bem como, inserção, participação e visibilidade internacional do programa. A partir de 2021, o PPGBVeg iniciou o processo de incentivo à publicação em periódicos com percentil elevado, ampliando a distribuição de recursos financeiros dos auxílios institucionais via editais, como exemplo: PROPUBLIC, AUXPPG para traduções e publicações de artigos científico. Direcionando também, parte dos recursos dos programas CAPES aprovados PDPG-CONSOLIDACAO-3-4 e Programa de Redução de Assimetrias na Pós-Graduação (PRAPG) para essa finalidade.

Quanto à inserção internacional do programa, o PPGBVeg juntamente com a SERINT (Secretaria de Relações Internacionais) da UNEB, vem desenvolvendo ações que possibilitem melhores oportunidades para nossos docentes e discentes participarem de programas e editais que permitam o intercâmbio internacional da nossa comunidade acadêmica.

Os relatórios de acompanhamento docente, discente e de egressos foram consultados e as informações coletadas foram tabuladas e sistematizadas por categoria e indicadores, juntamente com as respostas obtidas nos formulários de avaliação.

Nos questionários, foram aplicadas questões fechadas, como também algumas questões abertas para que cada categoria pudesse expressar suas opiniões com relação a sua vivência no PPGBVeg, indicar os pontos fortes e o que pode ser realizado para a melhoria contínua do curso.

Foram computados 69 respondentes (dos 82 formulários encaminhados), ou seja, aproximadamente 84% do universo total dos sujeitos da autoavaliação. A participação foi muito satisfatória, com destaque para o retorno de 69,9% dos egressos do Curso, um pouco superior a última avaliação que obteve 63,3%. Vale ressaltar que anos anteriores a essas duas últimas avaliações a participação dos egressos não ultrapassava a 30%. Essa grande adesão demonstra

a maturidade acadêmica e profissional dos indivíduos que compõem a comunidade acadêmica do PPGBVeg.

Na análise por variável, observa-se que para infraestrutura dedicada à gestão; ensino e pesquisa; estrutura curricular; perfil do corpo docente; processo seletivo; atendimento pessoal e informações disponibilizadas no site e redes sociais, predominou o conceito satisfatório. Entre os quesitos que houve uma distribuição mais equilibrada dos conceitos está “oportunidades de intercâmbio”, avaliado por **discentes e egressos**, sendo contabilizado nas duas categorias 24,3% como insatisfatório; 6,93% como satisfatório; 25,82% como regular, respectivamente. Apesar da predominância de uma avaliação positiva, essa é uma das fragilidades já detectada do Programa, constituindo um dos desafios a ser vencido nos próximos Quadriênios.

Dentre os relatos colocados pelos discentes e egressos do programa, a principal queixa é a oferta de oportunidades de intercâmbio, onde relatam a falta de editais que permitam a realização dessa modalidade com bolsa ou de forma voluntária.

Outro aspecto avaliado pelo segmento docente que mereceu atenção foi em relação à infraestrutura de laboratórios para pesquisa e aulas práticas, 80% dos docentes que responderam ao questionário avaliaram como regular ou insatisfatória. Tal resultado demonstra a necessidade de investimentos na infraestrutura de trabalho, principalmente no que se refere a espaço físico, como foi relatado a seguir: “Questões burocráticas da instituição nos impedem de melhorar a infraestrutura nos prédios, laboratórios e conseqüentemente no desenvolvimento da pesquisa. Precisamos melhorar a infraestrutura das redes de internet”.

Considerando a autoavaliação do Programa, recorreremos aos seguintes indicadores: (1) os indicadores estruturais com foco na infraestrutura do PPGBVeg, a estrutura de pesquisa e acadêmica, o desempenho da Coordenação e da Secretaria do Curso e na qualidade, disponibilidade de informações e visibilidade do Programa na Web e redes sociais; (2) indicadores de qualidade dos recursos humanos do Programa (corpo docente, técnicos, corpo discente) com foco na formação e capacitação, buscando avaliar o envolvimento e comprometimento, produtividade (produção científica de alto impacto) e proatividade; (3) e os indicadores de impacto na sociedade com foco nos egressos, buscando avaliar a empregabilidade; atividades profissionais dos discentes, além da captação de recursos e desenvolvimentos de projetos juntos à sociedade pelo corpo docente.

A seguir são apresentados os resultados obtidos, considerando-se os indicadores por variáveis, estabelecidos nas Normas e diretrizes para o processo de autoavaliação do PPGBVeg.

1 Estrutura acadêmica do Programa

Quanto à estrutura curricular (pertinência com a área, qualidade e atualidade dos conteúdos)

Das 69 pessoas que responderam a este item, 76,5% consideraram a estrutura curricular satisfatório, enquanto 23,5% consideraram como regular. Nenhuma justificativa foi apresentada para esta qualificação, todavia, nas questões direcionadas aos egressos, relacionadas às disciplinas consideradas importantes para sua formulação e sobre reformulação e inclusão de disciplinas houve a sugestão para inclusão de disciplinas voltadas para Bioestatística: “Alguma disciplina voltada para estatística, que utilize os novos softwares exigidos pelas principais revistas”.

Quanto ao regimento do curso

Para 90% dos docentes, o regimento do curso é satisfatório e 10% consideraram regular. O Regimento atual está em vigência desde 2019, depois de ser revisado e adequado às necessidades do Curso, no entanto ainda há necessidade de ajustes em alguns dos pontos para tornar o regulamento mais claro e objetivo em relação ao estágio de docência, credenciamento docente, eleição da coordenação, entre outros aspectos.

Quanto às normas para credenciamento e reconhecimentos

Para 83% dos docentes a normativa referente ao credenciamento, reconhecimentos e descredenciamento de docentes que atuam no Programa foi avaliada como satisfatória, enquanto 17% consideraram regular.

Quanto às oportunidades de intercâmbios (nacional e exterior)

Para os discentes (62,4%) e egressos (31%), as oportunidades de intercâmbios oferecidas no âmbito do Programa são consideradas insatisfatórias, 33,28% dos discentes e 58,5% dos egressos consideraram regular. Este é um item já detectado como um dos pontos fracos do Programa, havendo necessidade de planejamento para melhorar a questão em curto prazo e médio prazo.

Quanto aos processos seletivos do Programa

De um modo geral, os processos seletivos do Programa foram bem avaliados pelas categorias de discentes, docentes e egressos.

2 Estrutura administrativa e infraestrutura física

Quanto à infraestrutura dedicada à gestão (coordenação e secretaria)

Para a maioria dos respondentes, a infraestrutura dedicada à gestão é regular ou satisfatória semelhante ao que foi observado na última autoavaliação. Dentre os docentes, 50% avaliaram como satisfatória e 42% como regular. Entre os egressos 80% consideraram satisfatórias. Enquanto, 48% dos discentes avaliaram como satisfatória e regular e 67% dos técnicos como satisfatória. Ressalta-se que o Programa está presente em três diferentes *campi*, os quais apresentam características peculiares dos locais. A coordenação em Paulo Afonso tendo uma estrutura adequada. Quando a coordenação foi transferida para o *Campus* de Senhor do Bonfim a estrutura neste local foi melhorada para atender a demanda. O *Campus* de Alagoinhas conta com uma estrutura compartilhada com outros Programas de Pós-graduação, entretanto, possui sala de coordenação, sala de professores, sala de estudantes e sala da secretaria.

Quanto à infraestrutura de ensino (salas, laboratórios)

Nesse quesito, houve certa heterogeneidade das respostas dadas pelas categorias, sendo que a maioria dos discentes e egressos avaliou positivamente a infraestrutura dedicada ao ensino. Dentre os docentes, 67% avaliaram como regular, diferente do que foi registrado na última autoavaliação, onde a avaliação predominante não foi a positiva (insatisfatória). Considerando os diversos espaços utilizados para as atividades de aula e pesquisa, percebe-se a necessidade de melhorias em alguns desses ambientes, além de apoio técnico para as atividades de laboratório, fatores que deverão ser fortalecidos entre as metas para o próximo quadriênio, entretanto, vale ressaltar que após a aplicação desse questionário de autoavaliação a Universidade adquiriu vários equipamentos que impactarão na próxima avaliação.

Quanto à quantidade e qualidade dos equipamentos tecnológicos disponíveis para uso

Para maioria dos funcionários, esse quesito foi avaliado como regular (67%) diferentemente do que foi observado na última autoavaliação, onde a avaliação predominante foi satisfatória. Aquisição e substituição de equipamentos ineficientes tem sido uma das ações prioritárias do Programa para dinamizar e melhorar a rotina administrativa, entretanto, ainda precisa de maior investimento.

Quanto ao site do PPGBVeg (qualidade, disponibilidade de informações e visibilidade)

De modo geral, esse quesito foi bem avaliado pela maioria dos respondentes como foi igualmente avaliado em 2021. Dentre os discentes e egressos, 52% e 83% optaram pela resposta satisfatória, respectivamente. Para o corpo docente este percentual foi um pouco maior atingindo 92% de satisfação. Na autoavaliação do ano de 2021, a categoria de egresso foi a única que avaliou esse quesito como insatisfatório ou muito insatisfatório (8%). Nesta avaliação, nenhum dos egressos optaram por essa resposta. Com isso percebe-se que este quesito está a contento pelos diferentes grupos respondentes, com um baixo percentual de insatisfação (4% - discentes). Vale ressaltar que o site do PPGBVeg foi totalmente reformulado em 2019 e a partir daí está em constante atualização das informações pertinentes ao Programa.

Quanto à divulgação de atividades de pesquisa nas redes sociais (Facebook e Instagram)

Referente à divulgação de atividades de pesquisa nas redes sociais, a maioria dos respondentes das categorias de docentes (50%) e de egressos (83%) apontou estar satisfeito com esse quesito, com isso, percebe-se que as estratégias que vem sendo adotadas estão sendo bem avaliadas pelos grupos questionados. No ano de 2021 esse quesito foi relativamente bem avaliado pelas categorias docente (80%) e de funcionários (60%). A página do Instagram foi criada em 2018, contando hoje com mais de mil seguidores, o que demonstra o aumento de engajamento nesse tipo de mídia.

Quanto ao incentivo da UNEB para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito do PPGBVeg

Quando o corpo docente foi indagado sobre os incentivos oferecidos pela instituição os últimos anos para os seus Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, muitos consideraram satisfatório (42%) ou regular (33%). Em 2021 esses percentuais foram 50% e 36%, respectivamente. Apesar do atual quadro de incentivos realizados nos últimos anos, percebe-se que não é ainda considerado suficiente para suprir as necessidades do Programa. Portanto, esse é um dos pontos que precisa ser defendido como prioridade dentro da política de desenvolvimento educacional da UNEB.

3 Recursos humanos

Em relação aos indicadores de qualidade dos recursos humanos do Programa (corpo docente, técnicos, corpo discente) com foco na formação e capacitação, considerando o

envolvimento e comprometimento, a avaliação foi majoritariamente positiva de acordo com todas as categorias envolvidas no processo.

Para a maioria dos egressos (100%) e discentes (92%), o suporte dado pelos orientadores é satisfatório, assim como o perfil e dedicação do corpo docente também é satisfatório para 97% dos egressos e 56% dos discentes. O fato de 44% dos discentes apontarem o perfil e dedicação do corpo docente como regular não foi justificado por nenhum deles.

Quando perguntados em relação ao atendimento da secretaria, 87% dos egressos avaliaram como satisfatório, no entanto 48% dos discentes avaliaram como satisfatório e o mesmo percentual avaliou como regular. Atualmente, o PPGBVeg conta com três secretarias localizadas nos respectivos *Campi* de atuação do curso. O fato de a avaliação ter sido regular pode estar relacionada a entrada mais recente de dois secretários, os quais tiveram treinamentos para se adaptarem a dinâmica do programa e compreenderem as interfaces do seu funcionamento.

Em relação a sua dedicação aos estudos, assiduidade e pontualidade, assim como o envolvimento nas atividades solicitadas durante o curso, os egressos e discentes autoavaliaram-se como satisfatórias em sua maioria. Há relatos em relação a impossibilidade de se dedicar apenas ao estudo e ainda sobre o período da pandemia da Covid-19, o que limitou, segundo alguns deles, a sua produtividade.

Para 75% dos docentes atuantes no PPGBVeg, seu envolvimento e comprometimento com o programa é satisfatório, assim como sua assiduidade e pontualidade (92%), desempenho em sala de aula e como orientador (92%). Em relação à integração com outros grupos de pesquisa, 42% afirmaram ser regular. Alguns docentes reconhecem a necessidade de ampliar a rede de parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa nacional e internacional, assim como estimular a interação entre os docentes do curso, com a possibilidade de geração de dados e pesquisas mais robustas na área de atuação do programa.

4 Inserção social e impacto na sociedade

Na autoavaliação relacionada à inserção social e impacto na sociedade do Programa obtivemos dados relevantes dos 30 egressos que prestaram informações através do questionário aplicado em 2023. Eles estão inseridos no mercado de trabalho em diferentes municípios da Bahia e de outros estados, como Sergipe, Pernambuco e Minas Gerais, promovendo a

interiorização ao qual o Programa se propõe, além da promoção do ensino de qualidade quer seja pela docência quanto pela ação técnica profissional.

Ao ser perguntado se trabalhavam ou não antes e depois do Programa responderam que antes de ingressar: 37% era estudante de graduação, 20 % não trabalhavam e 43% trabalhavam. Após a conclusão do curso 80% trabalham, 17% cursam doutorado e somente 3% não trabalham. Ao ser questionado sobre a área de atuação 77% afirmaram trabalhar em sua área de formação.

Ao comparar o antes e após a conclusão do curso observamos uma diferença significativa em relação à empregabilidade, demonstrando a função estratégica do Programa.

Ao ser perguntado sobre a natureza do trabalho após a formação, 67% são docentes. Destes a maioria (43%) se encontra no ensino básico da rede pública, 7% docente do ensino básico da rede privada, 10% docente de Instituição de Ensino Superior pública e 7% docente de Instituição de Ensino Superior privada. Ainda quanto à natureza do trabalho, 13% são técnicos em instituições públicas e 3 % são técnicos em instituições privadas.

Esses dados demonstram a relevância do PPGBVeg, principalmente para a comunidade nordestina, na formação de recursos humanos com qualidade na área de Biodiversidade Vegetal.

COMENTÁRIOS GERAIS

Considerando as respostas dos discentes, egressos e técnicos sobre a recomendação do Curso para pessoas conhecidas, 96% dos discentes afirmaram que recomendariam, 100% dos egressos e técnicos responderam que recomentariam. Desta forma, a avaliação positiva do Curso demonstra o reconhecimento da importância do PPGBVeg para o crescimento regional e o fortalecimento da pós-graduação no interior da Bahia.

Abaixo, listamos alguns depoimentos, críticas e sugestões de discentes e egressos s desta avaliação sobre o Programa:

DISCENTES

“Eu amo o PPGBVEG. Através do programa estou vivendo uma fase incrível. Deu muito conhecimento.”

“Considero o PPGBVeg de extrema importância, pois permite que alunos do interior consiga fazer o mestrado sem ter que ir para uma capital ou cidade maior, desta maneira, torna-se muito importante para o acesso à educação.”

“O curso tem sido bastante satisfatório e muito importante para minha formação profissional e pessoal, as disciplinas são essenciais para poder compreender toda importância ambiental, vale ressaltar que a orientação prestada pela orientadora é fundamental para conseguir realizar as pesquisas.”

DISCENTES

“Sugiro que disciplinas teóricas possam ser realizadas inteiramente online (caso não haja prejuízos) já que boa parte dos discentes não recebem bolsa e há dificuldade para viajar por motivos financeiros e de disponibilidade por conta do trabalho que se faz necessário pela falta de bolsa. O PPGBVeg foi uma ótima alternativa para mim e minha realidade, sou grata por poder desenvolver pesquisa e ao mesmo tempo continuar me especializando. Minhas críticas são basicamente em relação a bolsa pois isso afeta todos os outros aspectos e é o único motivo que já me fez considerar desistir pois tem sido realmente difícil conciliar trabalho, disciplinas e minha pesquisa. A bolsa me permitiria sair do trabalho e me dedicar integralmente as disciplinas e pesquisa, o que seria muito satisfatório além de ser essencial para qualidade da pesquisa e contribuição para o programa.”

“Estou muito feliz em fazer parte do programa.”

EGRESSOS

“Parabenizo à todas e todos os envolvidos no PPGBVeg que fazem um brilhante trabalho para a educação e a formação profissional de pesquisadores que são oriundos do interior do estado e temos a oportunidade de cursar esse magnifico programa de pós-graduação ofertado pela universidade pública UNEB. Foi a melhor coisa que aconteceu em minha vida, foi cursar o PPGBVeg.”

EGRESSOS

“O programa tem se fortalecido, realizado parcerias relevantes, ampliado as publicações e se tornado mais relevante na região. Torcendo por uma avaliação positiva da CAPES e criação de um doutorado que contribuirá, ainda mais, com o desenvolvimento científico na região”.

“Este programa é digno de elogios pelo compromisso com a excelência acadêmica e equipe docente altamente qualificada. Acredito que as parcerias com outras instituições de pesquisa botânica poderiam ser fortalecidas para oferecer aos estudantes maiores oportunidades de pesquisa e colaboração.”

“O PPGBVeg tem uma forte ênfase em pesquisa, com os professores ativos na produção de conhecimento. O programa oferece um bom suporte aos estudantes, disponibilizando recursos financeiros, orientações acadêmicas e uma infraestrutura que permite o desenvolvimento das pesquisas e estudos. Foi uma excelente experiência!”

